

Herbicidas residuais em abacaxi
(Ananas comosus (L.) Merr).

NOTA PRÉVIA.

COELHO, J. P.^{*}, CARDINAL, L. R.^{*}, SILVA, J. B.^{*}

A cultura do abacaxi está difundida em extensa área dos cerrados do Estado de Minas Gerais, produzindo no triênio 66/68 cerca de 26 milhões de frutos, cobrindo uma área aproximada de 4.000ha.

A eliminação de ervas daninhas com herbicidas de baixo poder residual na cultura do abacaxi, não satisfaz o agricultor, devido à réinfestação de ervas, além de arbustos encontrados em plantios em áreas de cerrado que rebrotam vigorosamente e não são controlados por tais produtos.

Visando um controle total de ervas, tanto anuais quanto perenes e arbustos, instalou-se um ensaio no Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro-Oeste, Sete Lagoas, MG., em delineamento de blocos ao acaso, com quatro tratamentos e seis repetições.

Os herbicidas empregados e suas respectivas dosagens, em ingrediente ativo, foram: Hyvar-X (Bromacil) a 10 Kg/ha; Karmex-DW (Diuron) 10 kg/ha e Primatol (Prometone) 10 Kg/ha, todos combinados com o Paraquat a 2 l/ha. Fez-se a aplicação em pré-plantio do abacaxi, e pós-emergência das ervas daninhas, que se encontravam com 0,50 m de altura, em média.

Os resultados demonstraram que Hyvar-X foi o melhor no controle de ervas e arbustos dando 95,91%. Karmex-DW deu controle geral de 79,66%, sendo mais eficiente para monocotiledôneas. Primatol deu controle de 71,60%, sendo mais eficiente para dicotiledôneas.

* Instituto de Pesquisa e Experimentação Agro-Pecuária do Centro-Oeste. M.G.